

19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



Resumos 2008

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”

12 a 14 de maio de 2008

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-Presidente Médico: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Administrativo: Fernando Andreatta Torelly

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DO FAMILIAR E DA CRIANÇA COM AIDS EM TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: DADOS PRELIMINARES

Marcelo de Castro Klu¹
Maria da Graça Corso da Motta²
Aline Goulart Kruehl³
Marina Rizza Fontoura³
Paula Manoela Batista Poletto³
Débora Fernandes Coelho⁴

¹Aluno do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da UFRGS. Telefone: 84065157 E-mail: mck@pop.com.br

²Prof. Dra. da Escola de Enfermagem da UFRGS.

³Acadêmicas da Escola de Enfermagem UFRGS.

⁴Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem da UFRGS.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), consequência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), apresenta-se como uma doença crônica e de ampla disseminação mundial, sem identidade étnica, sexo, classe social, idade ou opção sexual. Nos últimos anos, observa-se alteração em seus padrões epidemiológicos com maior intensificação nos processos de interiorização, juvenização, pauperização e feminização, e, conseqüentemente, expressivo aumento dos casos de AIDS pediátrica. Sabe-se que os medicamentos anti-retrovirais proporcionam uma maior sobrevida para os pacientes infectados, além de incremento na qualidade de vida. A importância da participação dos familiares e/ou cuidadores no cuidado dos filhos doentes é amplamente reconhecida desde o Relatório Platt, publicado em 1959 na Inglaterra, que versava sobre o bem-estar da criança no hospital e já indicava como benéfica a presença dos pais acompanhando o filho doente (LONDON, 1959). Considera-se fundamental, às crianças com AIDS que estão em tratamento anti-retroviral, não só a distribuição gratuita e universal dos medicamentos, mas também um processo de adesão ao tratamento eficaz, a fim de propiciar um viver com mais qualidade, dignidade e de maneira mais saudável (BRASIL, 1999). Entende-se que, para auxiliar nas questões relativas à adesão ao tratamento anti-retroviral na infância, faz-se relevante conhecer as características sócio-econômicas e culturais das famílias e/ou cuidadores considerando que esses fatores podem contribuir no processo de adesão ao tratamento.

OBJETIVO: Caracterizar o familiar e/ou cuidador de crianças de zero a doze anos que tem AIDS e realiza tratamento anti-retroviral.

METODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo, tendo como cenário de estudo o Ambulatório Pediátrico do Serviço de Saúde Pública do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A população da pesquisa constitui-se dos familiares/cuidadores das crianças com AIDS de zero a doze anos que já apresentam indicação para realização do tratamento anti-retroviral acompanhadas no referido ambulatório. Considerando-se uma população de aproximadamente 250 crianças, para estimar uma proporção de 94% de adesão ao tratamento,

considerando uma margem de erro de 0,10 e confiança de 95 % são necessários 68 pacientes. Até o presente momento, foram realizadas 31 entrevistas, o que significa 45,6% da amostra calculada. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo questões fechadas. Os Aspectos Éticos relacionados à pesquisa obedecem a Resolução do CNS 196/96 que rege as condutas éticas nas pesquisas realizadas com Seres Humanos, considerando questões como a voluntariedade do sujeito de pesquisa e a opção de retirarem a qualquer momento seu consentimento da pesquisa, não acarretando prejuízo para si ou para o tratamento da criança.

RESULTADOS: A coleta de dados encontra-se em andamento. Foram entrevistados 31 dos 68 familiares e/ou cuidadores de crianças com AIDS previstos pelo cálculo amostral. Análise preliminar demonstra que a mãe (54,8 %) é o familiar que mais acompanha as crianças nas consultas. A segunda maior porcentagem de cuidadores foi o pai e a tia (9,6% cada um). A faixa etária do cuidador mais freqüente foi de 40 - 49 anos, (29%), seguida pela faixa de 20 - 24 anos (16,1%) e menor de 20 anos (3,2%). Quanto ao local de moradia, 54,8% são provenientes de Porto Alegre e 45,2% da região do entorno de Porto Alegre e cidades próximas. Em relação à escolaridade dos entrevistados, destaca-se que, 57,6% têm o ensino fundamental incompleto, seguido por aqueles que relataram ter concluído este nível de ensino 13%. Ainda, 6,4% disseram ter o ensino médio incompleto, 3,2% informaram ter o ensino superior incompleto, mesmo valor apontado por aqueles que se dizem analfabetos 3,2%. Constata-se que a maior parte dos entrevistados, 48,4%, têm uma renda inferior ou igual a um salário mínimo (SM) e 25,8% na faixa maior que 1 SM e menor que 2 SM. A renda acima de 3 salários foi verificada em (3,2%) dos familiares. Quanto à ocupação atual constata-se entre os cuidadores empregados e desempregados a mesma proporção 32,2%, em relação a aposentados foi 22,6% e outra forma de ocupação foi de 13%. A maioria dos cuidadores refere residir em casa própria (80,6%), sendo que, 96,7% dessas residências têm rede sanitária básica como banheiro, água encanada, rede de esgoto, luz elétrica e coleta de lixo. O principal meio de transporte utilizado pelos entrevistados para chegar até o serviço de saúde foi o transporte coletivo municipal (61,8%), intra-regional (8,8%), inter-regional (8,8%), carro próprio (2,9%) e outros meios (17,7%). Em relação à realização do teste anti-HIV entre os familiares e/ou cuidadores verifica-se que 83,8% já haviam realizado o teste e que 16,2% ainda não haviam realizado. Referente aos que haviam realizado o teste anti-HIV, 30,8% tiveram resultado negativo e 69,2% positivo. Dos 69,2% testes positivos, 61,1% fazem uso de anti-retrovirais e 38,9% não usam medicações. Com relação aos hábitos e modos de vida, 41,9% declararam fazer uso de bebida alcoólica. Desses, 53,8% relataram beber somente em comemorações, 23,1% bebiam de um a três dias na semana e 23,1% bebiam raramente ao mês. Constatou-se que a idade predominante das crianças foi de dez a doze anos (48,4%), seguida por sete a nove anos (25,8%), um a três anos (16,1%) e de 4 a 6 anos (9,7%). Das crianças em idade escolar, ou seja, iguais ou maiores que sete anos, todas freqüentam escolas e somente 25% das crianças com idade menor que sete anos freqüentam creches. Quanto ao conhecimento do diagnóstico da criança por parte dos profissionais das instituições de ensino, 52% conheciam a sorologia da criança e 48% não sabiam de nada. Encontrou-se que a transmissão vertical corresponde a 90,3% da via de infecção, seguida por 3,2% por transfusão sanguínea e 6,5% de origem ignorada. Observa-se uma distribuição homogênea na amostra em relação ao tempo em que

os familiares descobriram a sorologia positiva para o HIV na criança, sendo que 19,3% foram de um a três anos e 19,3% de quatro a seis anos de infecção, 29,2% de sete a nove anos e 32,2% de dez a doze anos. As internações hospitalares dessas crianças são frequentes. Os dados revelam que 80,6% já ficaram internadas. Os cuidadores relataram que 48,4% das crianças já sofreram com alguma doença oportunista decorrente do HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados preliminares obtidos na pesquisa do perfil do familiar e/ou cuidador de crianças de zero a doze anos que fazem tratamento anti-retroviral no Hospital de Clínicas de Porto Alegre permitem conhecer o perfil do familiar e/ou cuidador, tornando essencial para os profissionais de saúde que atuam junto ao paciente em uso da terapia anti-retroviral, pois pode beneficiar na identificação de estratégias que incrementem a adesão ao tratamento. A transmissão vertical se confirma como o meio de infecção predominante nas crianças, bem como a mãe biológica como o cuidador principal das mesmas. Embora as crianças venham ao serviço de saúde não significa que tenham uma adesão adequada ao tratamento, pois nesta amostra observou-se que a maioria já esteve internada com complicações de saúde. Sendo assim, considerar o familiar como unidade de cuidado, implica em conhecer o cuidador, identificar as suas forças, as suas dificuldades e os seus esforços para partilhar as responsabilidades no cuidado à criança. Portanto, é de relevância neste processo de cuidado, que o Enfermeiro conheça as características desses familiares e/ou cuidadores, a fim de implementar estratégias que possibilitem uma melhor adesão ao tratamento, pois trata-se de um processo participativo e interativo entre o paciente, família e a equipe de saúde requerendo comprometimento de todos os envolvidos, para uma melhor qualidade de vida. Destaca-se, ainda, como novos desafios para a equipe de saúde, a complementação de ações eficientes e eficazes a esta população considerando que estas crianças estão ingressando na adolescência, muitas delas não conhecendo o diagnóstico da doença, além do fato de que nesse período tem início da vida sexual.

Palavras-chave: HIV/AIDS, crianças em tratamento anti-retroviral, caracterização familiar

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Boletim Epidemiológico. AIDS.** Ano XV. n.2. Semana epidemiológica, 48ª/2001 a 13ª/2002, outubro/2001 a março/2002.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Prevenção da Transmissão Vertical do HIV no Brasil.** Brasília, 1999.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **AIDS Boletim Epidemiológico.** Ano XVIII n. 01. Brasília: Ministério da Saúde, jan./jun. 2004.
- LONDON. Department of Health and Social Security. Central Health Services Council. **The welfare of children in hospital: report of the committee.** London: Her Majesty's Stationery Office, 1959.